



Núcleo de Ensino e Convivência

Internacional



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2012/2

ACADÊMICA: NATHALIA DANEZI
ORIENTADORA: BETINA MARTAU

1. <u>ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA</u>	
1.1 Justificativa da temática escolhida	1
1.2 Programa Sítio Tecido Urbano	2
1.3 Objetivos da proposta	3
2. <u>ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO GERAL</u>	
2.1 Níveis e padrões de desenvolvimento	4
2.2 Metodologia e Instrumentos de trabalho	4
3. <u>ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS</u>	
3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos	5
3.2 Caracterização da população alvo	5
3.3 Aspectos temporais	6
3.4 Aspectos econômicos	6
4. <u>ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA</u>	
4.1 Descrição das atividades	7
4.2 Definição da população fixa e variável	8
4.3 Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais	8
4.4 Organização dos diferentes fluxos	13
5. <u>LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO</u>	
5.1 Potenciais e limitações da área	14
5.2 Morfologia urbana	14
5.3 Uso do solo e atividades existentes	15
5.4 Características especiais de edificações	15
5.5 Sistema de circulação	16
5.6 Redes de infraestrutura	16
5.7 Aspectos qualitativos e quantitativos da população	16
5.8 Levantamento fotográfico	17
5.9 Levantamento planialtimétrico	19
5.10 Estrutura e drenagem do solo	19
5.11 Micro-clima	19
6. <u>CONDICIONANTES LEGAIS</u>	
6.1 Código de edificações e plano diretor municipal	20
6.2 Normas de proteção contra incêndio	22
6.3 Normas de acessibilidade universal	23
6.4 Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural	24
6.5 Normas de provedores de serviço	25
6.6 Normas de uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc.	25
7. <u>FONTES DE INFORMAÇÃO</u>	26
8. <u>HISTÓRICO ESCOLAR</u>	27
9. <u>PORTFÓLIO</u>	28

1. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1. Justificativa da temática escolhida:

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul situa-se entre as maiores e mais qualificadas Universidades Federais e é a 4ª melhor Universidade do País, segundo o “ranking” do Jornal Folha de São Paulo. De acordo com a vice-secretária da Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS (RELINTER), Maria Inês Nardi, entre os diversos critérios de avaliação dos sistemas educacionais, tem sido observado o elemento de inserção das universidades no cenário global, principalmente como universidades capazes de atrair um maior número de alunos e pesquisadores de diferentes regiões do mundo. As universidades que constam nos rankings incluem-se entre as que mais contribuem para o desenvolvimento social e econômico dos países.

O tópico sobre a Internacionalização do Ensino Superior, do artigo “A ESEF-UFRGS frente à internacionalização do ensino superior: Antecedentes, Situação Atual e Perspectivas” descreve como a internacionalização da educação superior se tornou uma realidade e muitas universidades vêm desenvolvendo esforços nessa direção, entre elas, a UFRGS. Na grande maioria, as iniciativas estão relacionadas à mobilidade de estudantes, à participação de docentes em eventos no exterior e à publicação em periódicos internacionais.

Com relação à Internacionalização da Universidade, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015 da UFRGS faz referência:

“(…) uma Universidade de excelência tem de mirar além das fronteiras; por isso, o processo de internacionalização torna-se essencial ao seu desenvolvimento e deve ser tratado como uma política institucional da UFRGS”.

Segundo o Relatório de Gestão da UFRGS, de 2010, os últimos anos da nova gestão da RELINTER foram marcados pela consolidação de ações existentes e uma significativa expansão de ações que promoveram a internacionalização da UFRGS, culminando com a criação do Campus Internacional em novembro de 2009.

“O Campus Internacional da UFRGS se constitui numa plataforma para o desenvolvimento de ações integradas de internacionalização, com um conceito de universidade no mundo e do mundo, promovendo a cooperação acadêmica, científica e cultural com vários países, consórcios multilaterais e instâncias supranacionais através de parcerias público-privadas internacionais”. (Página da RELINTER)

Embora já existissem cooperações internacionais e convênios institucionais, foi na década final do século XX que as Relações Internacionais da UFRGS sofreram aumento considerável. O Relatório de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS, do ano de 2010, mostra o crescimento do número de alunos estrangeiros participantes de acordos internacionais na Universidade. De 2008 a 2010, esse número teve um aumento de 37%, e nos últimos semestres, segundo

vice-secretária da RELINTER, Maria Inês Nardi, o número de estudantes estrangeiros que UFRGS recebe é de 600 a 700 alunos por semestre. O número de acordos de cooperação internacionais firmados também apresentou um crescimento de 77%, entre os anos de 2008 e 2010. Esse quadro caracteriza o processo de expansão das atividades relacionadas à mobilidade estudantil dentro da Universidade.

Para a vice-secretária da RELINTER, Maria Inês Nardi, “as oportunidades de intercâmbio são excelentes para os estudantes, que podem conviver com outras culturas, conviver com pessoas diferentes, estudar e raciocinar a partir de outras perspectivas. Entretanto, sabe-se também da importância para a Universidade, que, com a melhor formação de seus alunos, contribui enormemente para a comunidade como um todo, seja pela produção científica ou pelo prestígio que a instituição gera”.

O Relatório de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS aponta como uma das fragilidades da Universidade a ausência de moradia para estudantes internacionais, fato que limita a mobilidade discente para alunos que desejam estudar na UFRGS e mostra como potencialidade a construção de uma casa de estudantes internacionais.

No mesmo relatório, são descritas outras fragilidades, como a dificuldades no acesso aos dados de internacionalização da universidade devido ao tratamento separado entre os diversos setores administrativos e as próprias unidades, a falta de integração entre as unidades, dificuldade na recepção apropriada dos alunos internacionais e a

insuficiência de funcionários para o volume de trabalho da RELINTER. Ainda segundo a vice-secretária, Maria Inês Nardi, a RELINTER sofre com falta de espaços físicos para a execução adequada de todas as atividades, além da recepção de delegações estrangeiras e promoção de eventos culturais.

Neste processo de internacionalização, a Universidade depara-se com novas demandas. Dessa maneira, faz-se necessário que sejam projetados espaços que possam absorver as atividades relacionadas aos assuntos de relações internacionais da Universidade, tanto com relação à acomodação de alunos estrangeiros (Casa de Estudante Estrangeiro), quanto nas questões administrativas (RELINTER) e de caráter cultural. Além disso, tal espaço, denominado Núcleo de Ensino e Convivência Internacional da UFRGS, possui a potencialidade de gerar um polo de experiências e culturas diversas, além de incluir atividades de ensino, como o NELE (Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão) e PPE (Programa de Português para Estrangeiros), projetos já existentes dentro da Universidade e que também são prejudicados pela falta de espaço.

1.2. Programa | Sítio | Tecido Urbano:

Em razão de a proposta envolver programas distintos, tais como moradia, ensino e atividades culturais, e tratando-se ainda de uma extensão da Universidade, a escolha do terreno requer atenção a alguns requisitos particulares. Dentre as diversas exigências, destacam-se a proximidade com o Campus Central da UFRGS e a inserção em um contexto urbano central e de fácil acesso a meios de transportes e equipamentos.

Dessa forma, o sítio escolhido, localizado na Rua Duque de Caxias, n.º 1247, atende aos requisitos e trata-se de uma área com grande valor e potencialidade, que se encontra subutilizada.

O terreno, com 58m de testada e 90m de profundidade, totalizando 5220m², é atualmente ocupado por duas rampas de um estacionamento localizado nos fundos, em cima do supermercado Zaffari da Rua Fernando Machado. Na grande área central remanescente, entre as duas rampas, encontram-se duas construções totalmente abandonadas e em péssimo estado de conservação, frutos de uma obra embargada pela prefeitura e que abrigaria um centro comercial.

Essa situação, que gera uma fachada totalmente cega para a Rua Duque de Caxias, além de criar um vazio urbano em um dos bairros mais densificados, não aproveita a potencialidade que o local possui em uma zona com alguns dos equipamentos mais relevantes para cidade, como o Palácio do Governo, Assembleia Legislativa, Catedral Metropolitana e o Teatro São Pedro.

A proposta de inserção nesse terreno também se enquadra no projeto de qualificação do ambiente urbano central, Projeto Viva o Centro, que tem como objetivo a valorização do Centro Histórico, reforçando e qualificando suas atratividades, além da revitalização de áreas e imóveis subutilizados.

Com relação à implantação do projeto, o objetivo é manter o estacionamento existente, visto a importância desse equipamento em áreas centrais, mas utilizar e aproveitar de maneira adequada a parte frontal e interna do terreno, gerando uma interface urbana segura e agradável para a cidade, com atividades diferenciadas e que possibilitem a

apropriação da população de um novo espaço urbano.

1.3. Objetivos da proposta:

A proposta do Núcleo de Ensino e Convivência Internacional da UFRGS, tem como objetivos principais suprir a falta de espaços físicos para as atividades da Secretaria de Relações Internacionais da UFRGS (RELINTER), do Núcleo de Ensinos de Línguas em Extensão da UFRGS (NELE) e do Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS (PPE), bem como atender a demanda de acomodações para estudantes, professores e convidado internacionais com diferentes vínculos com a Universidade.

Com relação à conceituação do projeto, o objetivo é criar espaços que possibilitem a convivência e confraternização entre alunos estrangeiros, alunos da UFRGS e a comunidade, em uma esfera com diferentes níveis de interesses, experiências e conhecimentos. Tal espaço deve possibilitar a realização de eventos relacionados à mobilidade estudantil, relações internacionais da Universidade e o aprendizado de novas culturas e línguas.

Além disso, é importante que o projeto ofereça à comunidade em geral um espaço público de qualidade, além de ambientes atrativos, com interface difusora de cultura, colaborando com o processo de internacionalização da Universidade.

O projeto também deve prever a possibilidade de expansão para que futuras atividades sejam incorporadas ao Núcleo Internacional da UFRGS, de acordo com as necessidades da Universidade e da comunidade.

2. ASPECTOS RELATIVOS AO

DESENVOLVIMENTO GERAL

2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendido:

Será desenvolvido um projeto de arquitetura, contendo informações, desenhos e detalhes suficientes para o total entendimento da proposta e da intenção arquitetônica.

Por se tratar de um projeto de arquitetura de edificação com grande interface pública, serão desenvolvidas questões tanto de resolução e funcionalidade das plantas e organização e eficiência dos espaços internos, quanto relacionadas a uma implantação adequada, levando em consideração o entorno existente e suas limitações e potencialidades.

Os elementos apresentados, para compreensão da proposta, serão os seguintes:

- Diagramas (explicativos, fluxos, ventilação, insolação, etc.);
- Planta de localização; 1/1000*
- Planta da área de influência do projeto; 1/1000*
- Planta baixa de situação; 1/1000*
- Planta baixa dos pavimentos; 1/200*
- Planta de cobertura; 1/250*
- Cortes longitudinais e transversais; 1/200*
- Elevações; 1/200*
- Detalhes construtivos; 1/50 e 1/20*
- Cortes de pele; 1/20*
- Perspectivas;
- Planilhas;
- Maquete; 1/250*

* as escalas de cada representação podem variar de acordo com a necessidade de visualização ao longo do desenvolvimento da proposta.

2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho:

A proposta do trabalho será desenvolvida em três etapas. Primeiramente a PROPOSTA DE TRABALHO, na qual são abordadas e conjugadas todas as informações com relação ao terreno, tema, dimensionamento, programa de necessidades, legislações vigentes e contexto urbano. Nessa etapa, são abordadas as necessidades reais da edificação proposta, bem como os objetivos e expectativas com relação ao projeto e suas consequências. Para o desenvolvimento desses aspectos, são realizadas pesquisas, entrevistas, medições e levantamentos necessários para o trabalho das próximas etapas.

Após esse passo, é desenvolvida a conceituação da proposta, que compreende a intenção formal arquitetônica, o comprometimento conceitual e a inserção no contexto urbano. Para a proposta do conceito são levados em consideração diversos aspectos, tais como a leitura do entorno construído, as potencialidades e limitações da área e do tema proposto e as possibilidades de soluções para as problemáticas envolvidas. O resultado dessa etapa será exposto no PAINEL INTERMEDIÁRIO.

A última etapa compreende o desenvolvimento do anteprojeto da proposta e das soluções escolhidas como mais adequadas e coerentes. Durante essa etapa são desenvolvidos os itens listados no item anterior (plantas, cortes, detalhes, etc.) com maior detalhamento, para o entendimento completo de todas as soluções adotadas, os quais são apresentados no PAINEL FINAL.

3. ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES

GERAIS

3.1. Agentes de Intervenção e seus objetivos:

O principal agente de intervenção é a própria Universidade, com o objetivo de expandir suas atividades, suprir demandas já verificadas e qualificar o ensino e a expansão universitária.

Sabendo que a capacidade de financiamento da Instituição é determinada pelos recursos vindos do Tesouro, mediante o planejamento anual e captação de recursos próprios, há a possibilidade de alocar parte das verbas destinadas à construção de equipamentos e dentro do programa de expansão da Universidade (financiado pelo Programa de Reestruturação Expansão das Universidades do Ministério da Educação) para a construção do Núcleo de Ensino e Convivência Internacional da UFRGS.

Após os investimentos para a construção do Núcleo, a operação dos diferentes núcleos dentro do programa (habitação, ensino, cultural, estacionamento) pode ocorrer de maneiras distintas. A edificação destinada à habitação, após processo de licitação, contará com administração de redes hoteleiras, que possam atender de maneira mais qualificada todas as necessidades de tal empreendimento. A administração do estacionamento também passará por processo de licitação, para a exploração comercial do mesmo e para garantir, através de uma empresa privada, o funcionamento adequado para esse serviço.

O NELE e o PPE são programas da Universidade que, atualmente, se sustentam das mensalidades dos alunos, sem gerar lucros financeiros, nem despesas para a Universidade. O

valor dessas mensalidades pagam as despesas que possuem e, quando sobram quantias, são destinadas ao Instituto de Letras da UFRGS. Assim sendo, a administração e manutenção desse núcleo podem ser mantidas dessa maneira.

Com relação ao núcleo cultural, a área destinada ao café e o auditório podem gerar lucros através dos aluguéis das dependências para atividades e eventos, garantindo verbas para a manutenção e despesas com o Núcleo Internacional.

3.2. Caracterização da população alvo:

O projeto do Núcleo de Ensino e Convivência Internacional da UFRGS possui públicos de diversos setores e interesses. O núcleo da habitação atende a alunos estrangeiros, professores e pesquisadores vinculados a UFRGS, ou que estejam desenvolvendo atividades relacionadas a programas da Universidade, bem como os convidados para eventos, palestras e trabalhos acadêmicos.

O núcleo de ensino e relações internacionais está direcionado, principalmente, aos alunos do NELE e PPE, que podem ser da comunidade em geral e não necessariamente vinculados à Universidade. É um local de estudos, atendendo aos interessados em línguas estrangeiras, e também aos alunos e professores do Instituto de Letras da UFRGS que podem desenvolver suas atividades pedagógicas de ensino. Por fim, o núcleo cultural (biblioteca, café, auditório), atende a todos os usuários dos outros núcleos e também à comunidade em geral, que busca por espaços públicos dinâmicos e atrativos, com acesso à cultura, aprendizagens e entretenimento.

3.3. Aspectos temporais:

Por se tratar de um projeto de extensão de uma Instituição Federal, em Área Especial de Interesse Cultural, no entorno de bem tombado, o tempo para as atividades iniciais, como aprovação nos órgãos responsáveis e obrigatórios, se torna variável, visto a quantidade de critério que deve atender.

Com relação à execução da obra, deve-se levar em consideração que o tempo de execução depende das técnicas construtivas utilizadas. Além disso, as obras podem ser executadas por etapas, de maneira que as atividades com maior demanda possam ser implantadas mais rapidamente.

Para que possa ser feita uma estimativa, o tempo para elaboração de projetos, arquitetônico, executivo e todos os complementares pode ser considerado oito meses. Para a aprovação e possíveis adequações nos órgãos competentes, estima-se o prazo de quatro meses. Para a execução da obra, o tempo pode ser considerado de 18 a 24 meses.

3.4. Aspectos econômicos:

O terreno escolhido, apesar da subutilização, é de propriedade particular. A desapropriação do terreno para obras de caráter público deverá ser feita após análise, de técnicos, do valor do terreno de acordo com seu tamanho e localização. Para fins de estimativa, o valor do terreno foi calculado de acordo com a metragem e o valor do m² de terrenos no centro de Porto Alegre. Esse valor varia entre R\$1.000 e R\$2.000 por m², de acordo com pesquisas imobiliárias. Como o terreno possui alto índice de

aproveitamento e está localizado em uma rua com imóveis valorizados, o valor adotado é R\$2.000.

Para estimar o valor da construção, considerou-se o CUB do mês de Agosto, segundo informações do SINDUSCON-RS, utilizando o tipo de construção normal (comercial salas e lojas), até oito pavimentos, no valor de R\$ 988,61. De acordo com informações de pesquisas e experiências anteriores, o valor do CUB sofre majorações e minorações, de acordo com a atividade e características da construção.

ESPAÇO CONST.	m ²	CUB/m ² *	R\$ TOTAL
ÁREA ABERTA	800 m ²	0,5	395.444,00
ESTACIONAMENTO SUBSOLO	2.500m ²	2,0	4.943.050,00
CONSTRUÇÃO COMUM	8.974m ²	1,5	13.307.679,00
TOTAL			18.646.173,00

Além dos gastos específicos com a construção (material e mão de obra) existem gastos com outras etapas e atividades, tais como:

PROJETOS E APROVAÇÃO: 2%

(R\$372.923,00)

CONTRAPARTIDA E MEDIDAS MITIGATÓRIAS: 1%

(R\$186.461,00)

MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS: 15%

(R\$2.796.925,00)

Após essas definições, o custo total estimado para o empreendimento é: **R\$ 22.002.482,00**

**O valor do CUB/m² pode variar de acordo com o padrão de acabamento e as técnicas construtivas empregadas durante o desenvolvimento da proposta. As áreas consideradas também podem ser alteradas ao longo do projeto.*

4. ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

4.1. Descrição das atividades

ESPAÇO PÚBLICO ACESSO:

Espaço aberto e público, que possibilite a convivência e troca de experiências entre intercambistas, estudantes e comunidade. Além de ser local de acesso aos diferentes núcleos, e de extensão das atividades internas, também serve como espaços para eventos, apresentações e exposições promovidas pelo PPE, RELINTER e NELE.

NÚCLEO CULTURAL:

O Núcleo Cultural concentra atividades, abertas ao público, como a biblioteca, o café e o auditório, ambientes multifuncionais e área para eventos relacionados ao tema de mobilidade acadêmica, relações interculturais e internacionais, palestras, debates, apresentações e exposições sobre as diferentes culturas e oportunidades.

NÚCLEO HABITAÇÃO:

Habitação para estudantes estrangeiros da UFRGS de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado, pesquisa, bem como professores, palestrantes, pesquisadores e convidados em atividade na Universidade. Por atender público em situações diferenciadas, os dormitórios e apartamentos também devem possuir tipologias distintas. Esse núcleo concentra também todas as atividades relacionadas equipamentos e ao funcionamento das atividades de habitação, tais como cozinhas, lavanderias, sanitários, etc.

NÚCLEO ENSINO E RELACIONAMENTOS INTERNACIONAIS:

Núcleo onde se desenvolvem as atividades relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras (NELE

e PPE) e administração da RELINTER. A inserção da Secretaria de Relações Internacionais nesse contexto proporciona maior integração entre os programas e facilidade na comunicação e orientação com os alunos estrangeiros.

NELE: O Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão da UFRGS oferece, desde 2000, cursos a baixo custo, de línguas estrangeiras para a comunidade acadêmica e externa. Segundo informações da professora Monica Nariño Rodriguez, coordenadora do Núcleo, o público normalmente atendido é de 2000 alunos e 50 professores por semestre, entretanto a estrutura do NELE poderia facilmente duplicar essa oferta, caso houvesse infraestrutura física adequada. Nos últimos semestre, o número de vagas para ingressar no NELE têm diminuído, pois além de não possuírem salas disponíveis na Universidade suficientes para atender a capacidade que o NELE poderia chegar, as salas oferecidas não são adequadas para o ensino de línguas.

PPE: Criado em dezembro de 1993 com os objetivos de desenvolver ensino e pesquisa e formar professores de PLA (Português como língua adicional), o Programa de Português para Estrangeiros, coordenado pela Prof. Dra. Margarete Schlatter, oferece um curso de português para estrangeiros a baixo custo, direcionado tanto a estudantes que queiram vir ao Brasil apenas para estudar português, quanto àqueles que pretendem melhorar seu português para auxiliar-lhes na compreensão das disciplinas que estão cursando na UFRGS. Atendendo a aproximadamente 200 alunos por semestre, o PPE oferece além do ensino de

língua, cursos sobre a cultura brasileira, cinema e literatura nacional, além de prática teatral.

De acordo com a Professora Margarete, o PPE também é responsável pela aplicação do exame Celpe-Bras e promoção de seminários e intercâmbios entre professores e alunos da UFRGS com universidades e instituições que tenham programa de português para estrangeiros. O projeto também é prejudicado pela falta de salas de aula disponíveis e adequadas ao ensino específico.

RELINTER: “A Secretaria de Relações Internacionais constitui um órgão da administração central da UFRGS encarregado de fomentar, articular e administrar a cooperação da Universidade com outras instituições e nações. Foi estabelecida como Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais do Gabinete do Reitor em 1993 e transformada em Secretaria no ano 2000”. (página da RELINTER)

A Secretaria não se restringe ao atendimento aos intercambistas de graduação, mas procura congrega toda a internacionalização da Universidade, independente do setor a qual pertença e tem como objetivo a consolidação do nome da UFRGS no exterior. Segundo a vice-secretária da RELINTER, Maria Inês Nardi, em conversa por email, a RELINTER também é prejudicada pela falta de salas para a execução de suas atividades, tais como administração, recepção de delegações estrangeiras, recepção de alunos e local para próprio para eventos.

ESTACIONAMENTO:

Estacionamento para moradores, alunos, funcionários, professores, e também com vagas para o público.

4.2. Definição da população fixa e variável

A definição da população está descrita na tabela do item 4.3 juntamente com as demais informações.

RESUMO

4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais

As informações com relação ao dimensionamento, equipamentos e mobiliários, estão descritos nas tabelas da próxima página:

ATIVIDADE		Q	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)		
NÚCLEO ENSINO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	SAGUÃO/ACESSO	1	Acesso, Recepção	-	-	30	40	40		
	RELINTER	RECEPÇÃO	1	Recepção, espera	Poltronas, 1 estação de trabalho	1	5	25	25	
		SALA SECRETÁRIO	1	Administrativo	Cadeira, mesas armários, estar	1	-	15	15	
		SALA VICE-SECRETÁRIO	1	Administrativo, planejamento	Cadeira, mesa, armários	1	-	15	15	
		SALA ASSESSOR	1	Assuntos políticos, educacionais, convênios e pesquisa	Cadeira, mesa, armários	1	-	10	10	
		DIREÇÃO DE MOBILIDADE	1	Aconselhamento de intercâmbio	Cadeiras, mesas, armários, estar	1	-	15	15	
		DIREÇÃO DE EVENTOS E COMUNICAÇÃO	1	Edição de materiais, eventos e recepção de delegações	Cadeiras, mesas, armários	1	-	15	15	
		SALA REUNIÕES	1	Reuniões e recepção de delegações internacionais	Mesa, cadeiras, equipamento projeções	-	10	30	30	
		SALA RECEPÇÃO ALUNOS	1	Sala para apresentações e pequenas reuniões	Mesas, cadeiras, poltronas	-	-	20	20	
		ALMOXARIFADO	1	Depósito de materiais e arquivos	Estantes, armários, arquivos	-	-	10	10	
		SANITÁRIOS	2	Conjuntos fem. e masc.	Bacia sanitária, lavatórios e mictórios	-	6	15	30	
		COPA FUNCIONÁRIOS	1	Refeição/Lanche funcionários	Balcão, frigobar, microondas, mesa, bancos	-	3	10	10	
NÚCLEO ENSINO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	SALAS	SALA DE AULA	30	Sala para aulas de idiomas	Cadeiras, Classes, Armários, Equipamentos multimídia	-	20	30	900	
		SALA DE AULA INFANTIL	5	Sala para aulas de idiomas	Cadeiras, Classes, Armários, Equipamentos multimídia	-	15	20	100	
	ADMINISTRAÇÃO	SECRETARIA RECEPÇÃO	1	Recepção, espera	Poltronas, 1 estação de trabalho	1	5	20	20	
		COORDENAÇÃO	1	Administrativo	Cadeira, mesas armários	1	-	11	11	
		DIREÇÃO	1	Administrativo, planejamento	Cadeira, mesa, armários, estar	1	-	20	20	
		SALA DE REUNIÕES	1	Reuniões professores e convidados	Mesa, cadeiras, equipamento projeções	-	8	15	15	
		ALMOXARIFADO	1	Depósito de materiais e arquivos	Estantes, armários, arquivos	-	-	8	8	
		SALA PROFESSORES	1	Estar, espera entre aulas, guarda materiais	Poltronas, armários com chave, mesas, estantes	-	10	25	25	
		SANIT. FUNC.	2	Conjuntos fem. e masc.	Bacia sanitária, lavatórios e mictórios	-	6	10	20	
		COPA FUNCIONÁRIOS	1	Refeição/Lanche funcionários	Balcão, frigobar, microondas, mesa, bancos	-	3	10	10	
	PPE	SALAS	SALA DE AULA	10	Sala para aulas	Cadeiras, Classes, Armários, Equipamentos multimídia	-	15	30	300
			SALA PARA ATIVIDADES EXTRAS	5	Sala atividades práticas, seminários, teatro, apresentações, etc.	Equipamentos multimídia, pufes, armários	-	15	30	150
		UNIDADE EAD	1	Local para desenvolvimento de atividades EAD	Mesas, cadeiras	3	-	15	30	

ATIVIDADE		Q	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)		
NÚCLEO ENSINO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	PPE	ADMINISTRAÇÃO	SECRETARIA RECEPÇÃO	1	Recepção, espera	Poltronas, 1 estação de trabalho	1	5	20	20
			COORDENAÇÃO	1	Administrativo	Cadeira, mesas armários	1	-	11	11
			DIREÇÃO	1	Administrativo, planejamento	Cadeira, mesa, armários, estar	1	-	20	20
			SALA DE REUNIÕES	1	Reuniões professores e convidados	Mesa, cadeiras, equipamento projeções	-	8	15	15
			ALMOXARIFADO	1	Depósito de materiais e arquivos	Estantes, armários, arquivos	-	-	8	8
			SALA PROFESSORES	1	Estar, espera entre aulas, guarda materiais	Poltronas, armários com chave, mesas, estantes	-	10	25	25
			SANIT. FUNC.	2	Conjuntos fem. e masc.	Bacia sanitária, lavatórios e mictórios	-	6	10	20
			COPA	1	Refeição/Lanche funcionários	Balcão, frigobar, microondas, mesa, bancos	-	3	10	10
	SALA INFORMÁTICA	2	Local para atividades individuais e orientadas, com utilização de computadores	Mesas, cadeiras, computadores, armários	-	15	30	60		
	SALA VÍDEO	2	Local para atividades audiovisuais	Mesas, cadeiras, equipamento de vídeo, possibilidade de escurecimento	-	15	30	60		
	LABORATÓRIOS PARA ESTUDOS INDIVIDUAIS	1	Local para desenvolvimento de atividades EAD	Mesas, cadeiras	3	-	15	15		
SALAS PARA TESTE DE NIVELAMENTO	4	Salas para provas individuais	Mesas, cadeiras	-	3	10	40			
SANITÁRIOS	6	Conjuntos fem. e masc.	Bacia sanitária, lavatórios e mictórios	-	6	15	90			

TOTAL NÚCLEO: 2.238m²

ATIVIDADE		Q	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
INFRAESTRUTURA	CAIXA D'ÁGUA	6	Inferior e superior	Reservatórios e bombas	-	-	15	90
	GERADORES	1	Energia	Gerador	-	-	20	20
	AR CONDICONADO	1	Instalações	Condensadores e evaporadores	-	-	20	20
	GÁS	1	Instalações	Botijões e instalações	-	-	10	10
	LIXO	3	Local para guardar lixo	Containers de lixo	-	-	10	30

TOTAL NÚCLEO: 170m²

ATIVIDADE		Q	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)
ESTACIONAMENTO	VAGAS	100	*PLANO DIRETOR: Auditório: 1 vaga/4 lugares Hotel: 1 vaga/ 5 unidades	-	-	-	25**	2.500
	CONTROLE	1	Preparo de refeições, cafés, etc.	Cancela, guarita	1	0	15	5
	ADMINISTRAÇÃO	1	Coordenação estacionamento	Mesa, cadeira, armário	1	-	8	5
	SANITÁRIOS	2	Conjuntos fem. e masc.	Bacia sanitária, lavatórios e mictórios	-	2	5	10

*PLANO DIRETOR: Auditório: 1 vaga/4 lugares e Hotel: 1 vaga/ 5 unidades

TOTAL NÚCLEO: 2520 m²

 ** PLANO DIRETOR: Cálculo médio estacionamento: 25m²/ vaga

ATIVIDADE		Q	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)		
NÚCLEO CULTURAL	SAGUÃO/ACESSO	1	Acesso, eventos, exposições	-	-	60	100	100		
	AUDITÓRIO	HALL/FOYER	1	Espera e distribuição do público	-	-	150	30	30	
		RECEPÇÃO/SECRET./INF.	1	Controle do fluxo, informações, ajuda	Balcão, cadeira, armários	-	1	10	10	
		AUDITÓRIO	1	Eventos, Palestras, Debates, Projeções, etc.	150 poltronas, palco, mesas e cadeiras	-	200	300	350	
		APOIOS	SALA PREPARAÇÃO	2	Sala para palestrantes, convidados agudarem	Sofá, Mesa, Cadeira, armário	-	4	20	40
			SALA TRAD. SIMULT.	1	Sala para tradução simultânea	Mesas, cadeiras	-	2	15	15
			DEPÓSITO	1	Depósito de equipamentos do auditório	-	-	-	20	20
		SANITÁRIOS	2	Conjuntos fem. e masc.	Bacia sanitária, lavatórios e mictórios	-	6	15	30	
	BIBLIOTECA	RECEPÇÃO/GUARDA VOLUMES	1	Controle de fluxo, empréstimo	Balcão de atendimento, estantes, cadeiras, armários	1	-	20	20	
		ACERVO	1	Exposição dos livros	Estantes, computadores	-	50	100	100	
		ÁREA DE ESTUDOS	1	Área de pesquisa e estudo	Mesas, cadeiras, poltronas	-	50	30	30	
		ADMINISTRAÇÃO	Coordenação	1	Local para direção da biblioteca	1 estação de trabalho	1	-	10	10
			Catálogo	1	Local para a conferência de acervo	Mesas, cadeiras, estantes	1	-	15	15
			Depósito	1	Depósito de livros, materiais, etc.	Estantes	-	-	10	10
		SANITÁRIOS	2	Conjuntos fem. e masc.	Bacia sanitária, lavatórios e mictórios	-	6	15	30	
	BAR/CAFÉ	ÁREA MESAS	1	Estar, refeições, leitura	Mesas, cadeiras, pufes, sofás	-	20	20	40	
		COPA/COZINHA	1	Preparo de refeições, cafés, etc.	Fogão, microondas, armários, cuba, balcão, geladeira	-	2	15	15	
		DEPÓSITO/DESPENSA	1	Depósito de materiais e alimentos	estantes	-	1	8	8	
ADMINISTRAÇÃO		1	Administração do café	Mesa, cadeira, armário	1	-	8	8		
SANITÁRIOS		2	Conjuntos fem. e masc.	Bacia sanitária, lavatórios e mictórios	-	4	10	20		

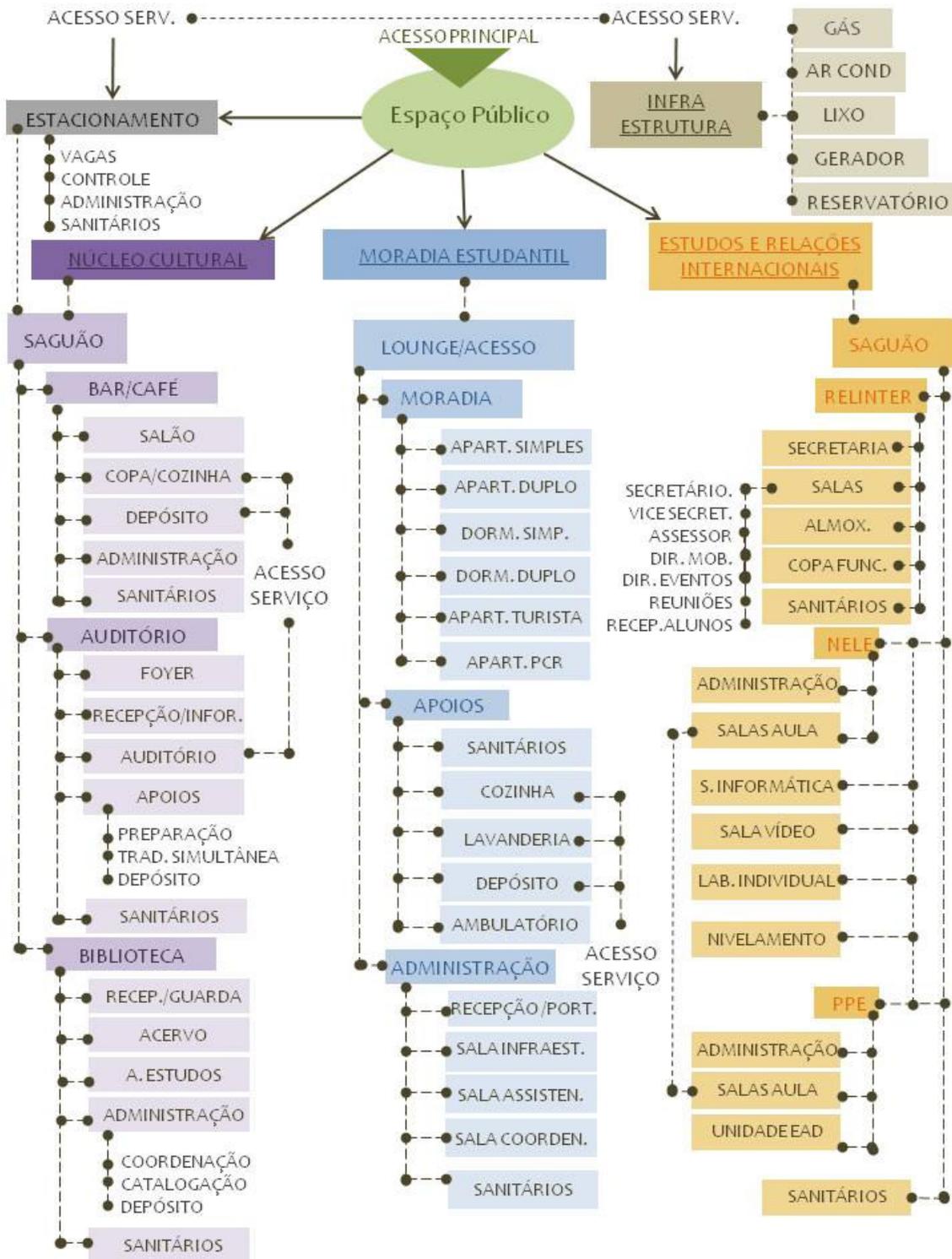
 TOTAL NÚCLEO: 901 m²

ATIVIDADE		Q	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VAR.	ÁREA (m ²)	TOTAL (m ²)	
NÚCLEO HABITAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO	LOUNGE/ ACESSO	1	Acesso, recepção, convivência, estar	Sofás, poltronas, pufes, murais de aviso, televisão	-	40	60	60
		RECEPÇÃO/PORTARIA	1	Controle do fluxo, informações, ajuda	Balcão, cadeira, armários	1	-	10	10
		SALA COORDENAÇÃO	1	Organização das atividades da casa de estudante	2 estações de trabalho, armários	2	-	15	15
		SALA INFRAESTRUTURA	1	Assistência aos assuntos relacionados aos materiais da casa	Armários, mesa, cadeira	1	-	15	15
		SALA ADMINISTRAÇÃO	1	Assistência aos assuntos relacionados a organização da habitação	Armários, mesas, cadeiras	2	-	15	15
		AMBULATÓRIO	1	Atendimento básico de primeiros socorros	maca, mesa, cadeira, armário	-	-	10	10
		SANITÁRIOS	2	conjuntos de sanitários para funcionários	3 bacias sanitárias, 3 lavatórios e 2 mictórios	-	6	10	20
	MORADIA	APARTAMENTO SIMPLES	30	Apart. completo para 1 pessoa	cama solteiro, bancada estudos, poltrona, armário, banheiro e cozinha	-	30	18	540
		APARTAMENTO DUPLO	40	Apart. completo para 2 pessoas	2 camas solteiro, 2 bancadas estudos, poltrona, 2 armários, banheiro e cozinha	-	80	22	880
		DORMITÓRIO SIMPLES	50	Dormit. para 1 pessoa	cama solteiro, bancada estudos, poltrona, armário	-	50	15	750
		DORMITÓRIO DUPLO	56	Dormit. para 2 pessoas	2 camas solteiro, 2 bancadas estudos, poltrona, 2 armários	-	114	18	1008
		APARTAMENTO TURISTA	6	Apart. completo para casal	1 cama casal, bancada estudos, poltrona, armário, banheiro e cozinha	-	10	20	120
		APARTAMENTO PCR (DUPLO)	8	Apart. Acessível para 2 pessoas	2 camas solteiro, 2 bancadas de estudo, armários	-	16	20	160
APOIOS/SERVIÇOS	SANIIT. COMPARTILHADOS DORMITÓRIOS SIMPLES	25	Sanitários de apoio aos dormitórios simples	Bacia sanitária, lavatórios e mictórios, chuveiro	-	2	5	125	
	SANIT. COMPARTILHADOS DORMITÓRIOS DUPLOS	28	Sanitários de apoio aos dormitórios duplos	Bacia sanitária, lavatórios e mictórios, chuveiro	-	4	10	280	
	SANIT. COMPARTILHADOS DORMITÓRIOS ACESSÍVEIS	4	Sanitários de apoio aos dormitórios acessíveis duplos	Bacia sanitária, lavatórios e mictórios, chuveiro (todos acessíveis)	-	1	8	32	
	COZINHA/REFEITÓRIO	2	Local para refeições	Mesas, cadeiras, fogão, microondas, cubas, geladeira	-	20	40	80	
	LAVANDERIA	2	Local para lavar roupas	Máquinas de Lavar, secar, tanques, bancadas, cadeiras	1	6	15	30	
	DEPÓSITO	2	Depósito material de limpeza e equipamentos	Armários, estantes	-	-	10	20	

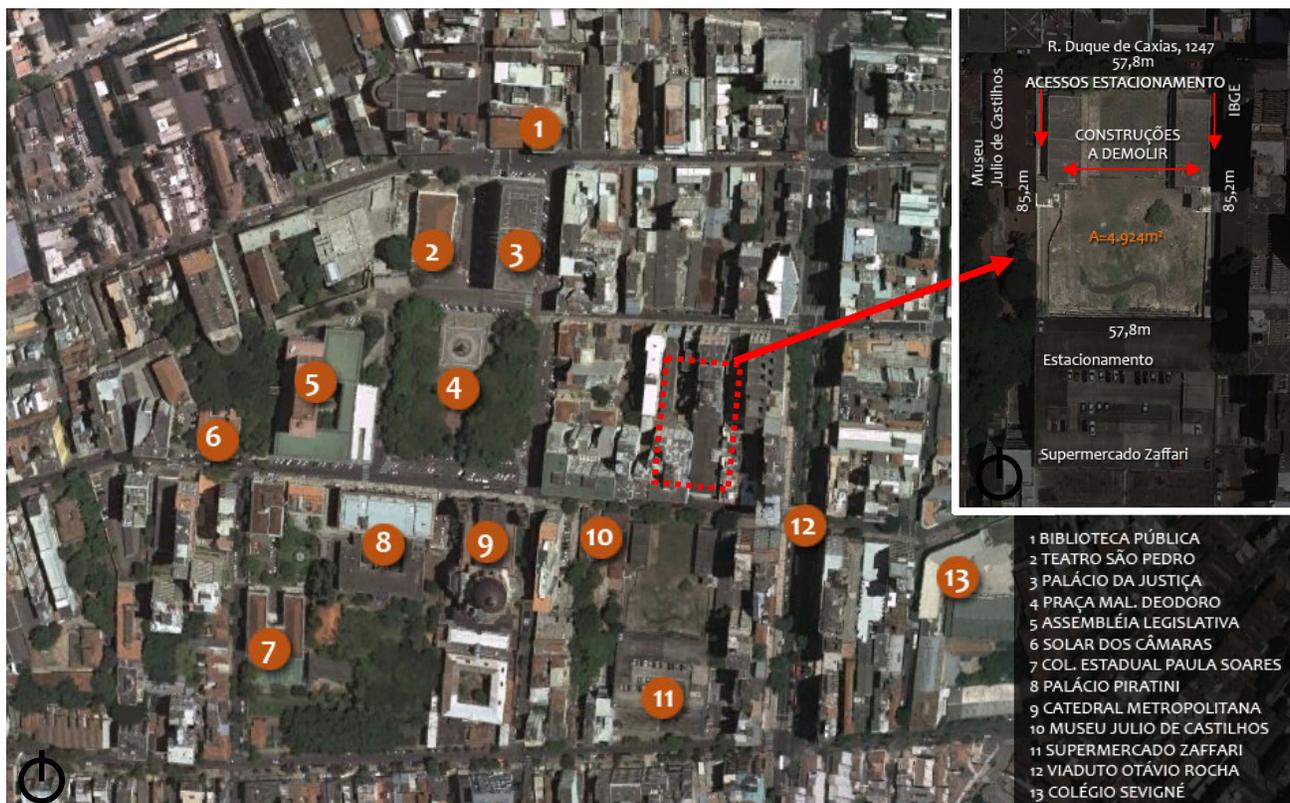
TOTAL NÚCLEO: 4.170m²

- ÁREA TOTAL NÚCLEOS: 7.479m²
- ÁREA TOTAL (COM PAREDES E CIRCULAÇÕES = 20%): 8.974,8m²
- ÁREA TOTAL ESTACIONAMENTO: 2.520m²
- ÁREA ABERTA (PÁTIO, ACESSO): 800m²

4.4. Organização dos diferentes fluxos



5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



5.1. Potenciais e limitações da área

“O Centro pode ser definido como um local de diversidade, com inúmeras potencialidades, capaz de assimilar as mudanças necessárias aos novos estágios de desenvolvimento da cidade” (Projeto Viva o Centro).

Além da localização privilegiada, próximo a diversos equipamentos importantes, outra potencialidade do terreno é a grande interface urbana que o terreno possui (testada com 57,8m), pois essa característica aumenta as possibilidades de relação com o espaço urbano público. Como limitação pode ser citada a proximidade com o Museu Julio de Castilhos, tombado pelo IPHAE, visto que as construções devem seguir orientações previstas em decreto.

5.2. Morfologia urbana



O mapa de figura e fundo acima mostra que o entorno do terreno é bastante consolidado e denso, com exceção dos quarteirões que abrigam os equipamentos institucionais (oeste), os quais possuem uma organização diferenciada. O quarteirão

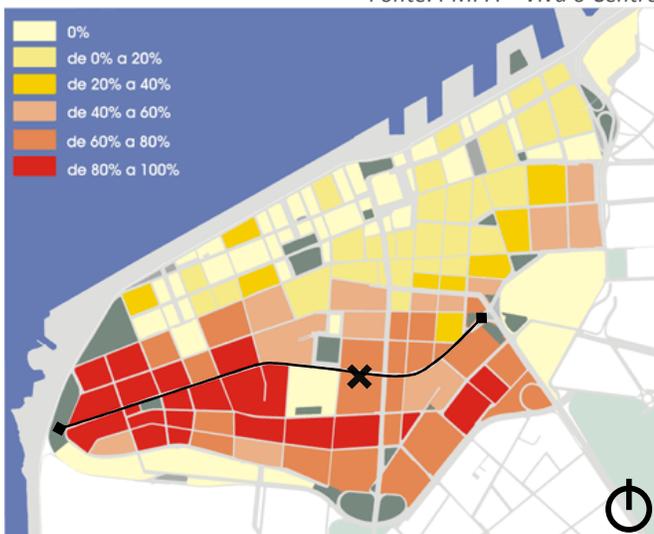
no qual o terreno está inserido possui menor massificação do que os outros, apesar de os alinhamentos também formarem fachadas contínuas.

Com relação às alturas, apesar de o entorno se caracterizar por construções altas entre 10 e 14 pavimentos, o terreno está entre duas construções mais baixas. A construção imediatamente a oeste (Museu) tem dois pavimentos e a imediatamente a leste (IBGE) possui três pavimentos. O estacionamento a frente também tem menor altura, com cinco pavimentos.

5.3. Uso do solo e atividades existentes

O Bairro Centro, de maneira geral, possui a característica de abrigar atividades diversificadas. Com relação ao uso do solo, o mapa abaixo ilustra graficamente a proporção entre a área total construída residencial em relação à área total construída comercial. Os tons vermelhos representam a concentração de construções residenciais e os amarelados, a de usos comerciais.

Fonte: PMPA – Viva o Centro

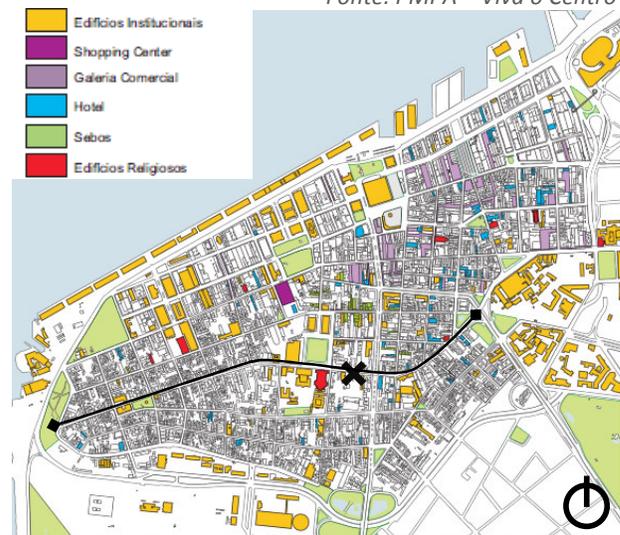


✕ LOCALIZAÇÃO TERRENO PROPOSTO
 ↔ RUA DUQUE DE CAXIAS

Pode-se observar que a Rua Duque de Caxias atua como um eixo divisor de usos, já que ao norte concentram-se os usos comerciais (bem como os culturais e cívicos) e na encosta sul o bairro torna-se predominantemente residencial, com comércio e atividades de caráter local. Ao longo desse eixo (Rua Duque de Caxias), concentra-se o uso residencial, com alguma atividade de comércio local nos térreos dos edifícios.

Com relação às atividades, percebe-se que no entorno imediato do terreno, dentre as atividades de uso não residencial, destaca-se a concentração de usos institucionais, além da Catedral Metropolitana.

Fonte: PMPA – Viva o Centro



✕ LOCALIZAÇÃO TERRENO PROPOSTO
 ↔ RUA DUQUE DE CAXIAS

5.4. Características especiais

Como já foi mencionado, o terreno tem como característica o fato de estar localizado próximo a bens tombados e equipamentos de grande importância para a cidade.

O terreno possui um desnível acentuado em no miolo, característica que pode ser utilizada como premissa na implantação do projeto. Não há

vegetações de grande porte no local, apenas as que estão na calçada, criando ritmo e proteção visual, gerando um micro-clima agradável na interface com o terreno.

5.5. Sistemas de circulação



5.6. Redes de infraestrutura

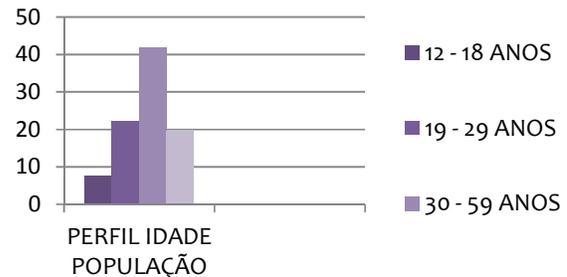
Por estar localizado na zona central de Porto Alegre, o terreno é servido por toda a infraestrutura necessária, tais como energia elétrica, esgoto, rede de drenagem, água potável, rede telefônica e iluminação pública. De acordo com dados do IBGE, o Bairro Centro Histórico, possui 99,92% dos domicílios com esgoto sanitário adequado, 99,93% dos domicílios com abastecimento de água pela rede geral e possui 99,54% do lixo com destino adequado.

5.7. Aspectos quantitativos e qualitativos da população residente e usuária

Segundo dados do IBGE, o Bairro Centro Histórico possui uma população de 36.862 habitantes

(2,69% da população do município) em uma área de 2,39 km² (0,50% da área do município).

Com relação à população residente, os gráficos, retirados do Observatório da Cidade de Porto Alegre, definem os seguintes perfis:



Dados também mostram que o número médio de moradores por domicílio é de 2,13 hab./dom, o que indica a predominância de pessoas solteiras ou casadas sem filhos, e que o perfil das condições de ocupação desses domicílios é a seguinte: 55% próprio; 37% alugado; 8% cedido. Os responsáveis pelos domicílios possuem um perfil acima dos dados da média municipal: média de 12,8 salários mínimos (Porto Alegre: 9,93), com 12,04 anos de estudo (Porto Alegre: 9,07).

PERFIL POPULAÇÃO RESIDENTE					
Idade (anos)	Sexo	Estudos (anos)	Renda (\$M)	Hab./dom.	Ocupação
30-59	FEM	12,04	12,79	2,13	PRÓPRIO

A causa de deslocamento dos usuários ao centro é o trabalho, como mostra a tabela abaixo:

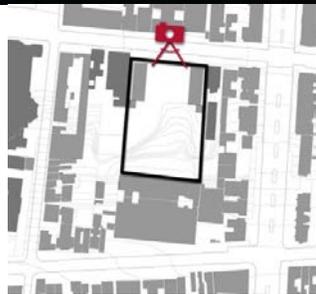
PERFIL POPULAÇÃO USUÁRIA	
Trabalho	55,15%
Lazer	13,95%
Compras	12,12%
Serviços	8,48%
Residência	7,88%
Estudos	2,42%

Fonte: PMPA

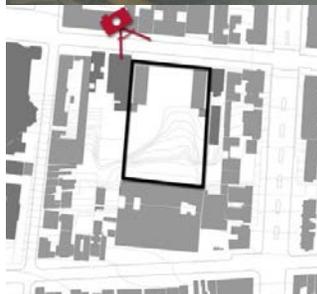
5.8. levantamento fotográfico



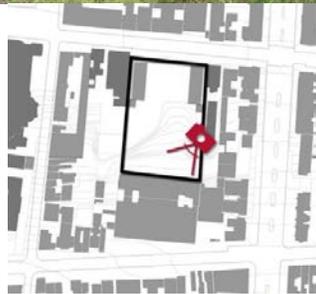
A vista frontal do terreno mostra a existência de um muro contínuo, gerando uma fachada sem nenhuma relação com o espaço público adjacente.



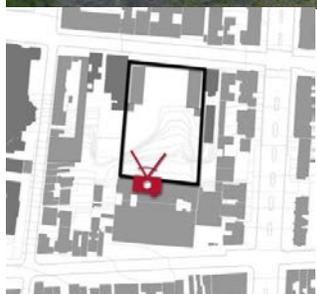
Sequência de vegetação existente na calçada em frente ao terreno.

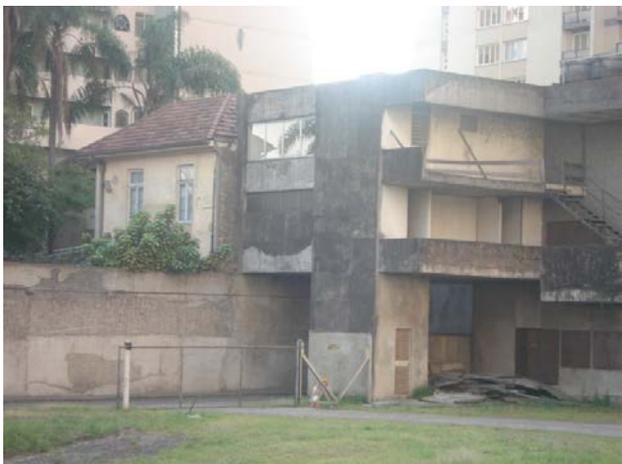


Vista do estacionamento existente nos fundos do lote. O estacionamento fica em cima do supermercado Zaffari da Rua Fernando Machado e atualmente tem acesso tanto pelo próprio supermercado quanto pela Rua Duque de Caxias.



Vista do interior do terreno para as edificações existentes, sem nenhuma utilização, abandonadas e com indícios de acumulação de lixo e desabrigados em seu interior. As edificações serão substituídas.

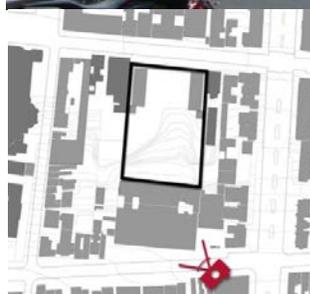




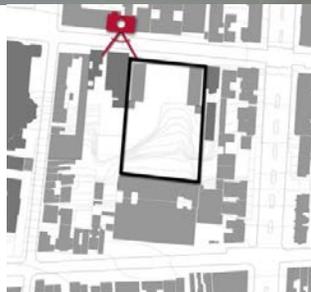
Vista da relação entre a fachada lateral do terreno com o Museu Julio de Castilhos, tombado pelo IPHAE.



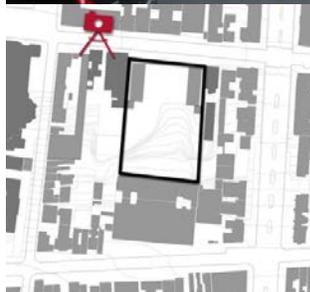
Supermercado Zaffari da Rua Fernando Machado, com os andares de estacionamento acima. Há mais andares de estacionamentos, porém por serem mais recuados não aparecem na foto.



Uma das casas do Museu Julio de Castilhos, bem municipal, tombado pelo IPHAE.

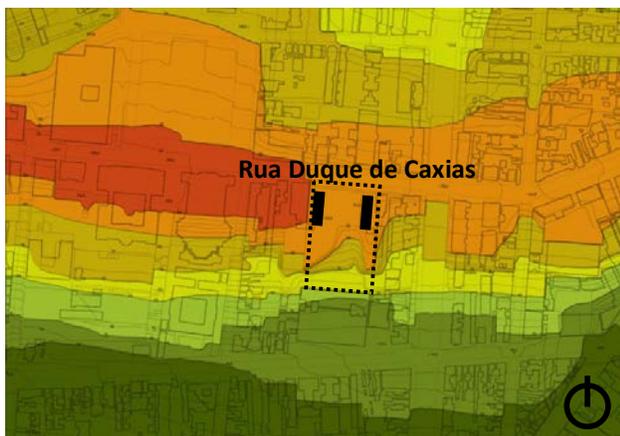


Casa que também faz parte do conjunto do Museu Julio de Castilhos.



5.9. Levantamento planialtimétrico

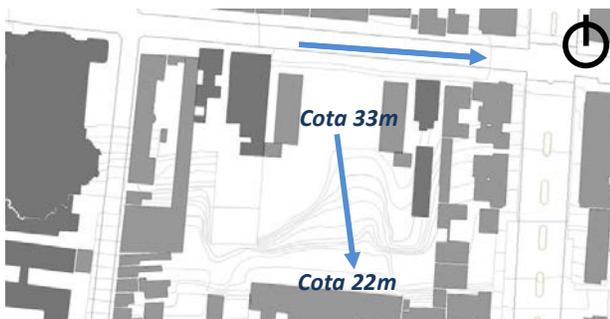
A Rua Duque de Caxias está localizada nas cotas mais altas da área central da cidade e acompanha o contorno das curvas de níveis existentes. O terreno inicia (na testada) na cota 33m e, após um desnível acentuado de 11 metros em direção ao miolo do quarteirão, chega até a cota 21m.



..... LIMITE TERRENO
 ■ EDIFICAÇÕES EXISTENTES – A DEMOLIR

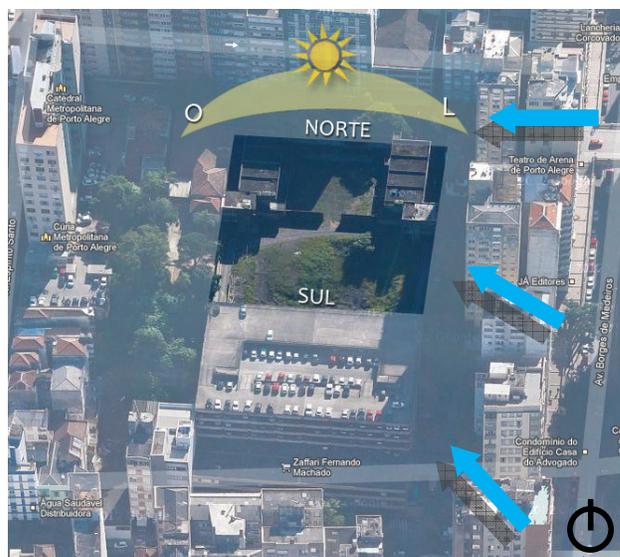
5.10. Estrutura e drenagem do solo

O desnível natural de 11 metros que o terreno possui, conforme citado no item anterior, é mais acentuado na área central do terreno, como pode ser visto na imagem. A água que acompanha o desnível natural do terreno se encontra com o prédio de estacionamento existente. Para controlar o acúmulo de água, atualmente existem valas que fazem a drenagem pluvial do terreno. A água que escoar na calçada, desce também acompanhando o desnível natural da rua.

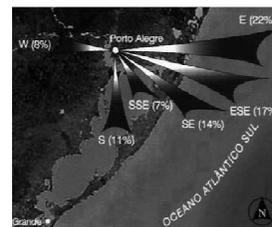


5.11. Micro-clima

O terreno tem a testada voltada para a orientação norte, fachada com incidência solar ao longo do dia, tanto no inverno quanto no verão. Os edifícios altos do lado leste bloqueiam a incidência solar durante a manhã, entretanto não há barreiras no lado oeste, o que significa grande incidência solar durante o sol poente. Essa orientação requer proteções, pois tende a ser a insolação mais desagradável, principalmente durante o verão.



Com relação aos ventos, Porto Alegre tem ventos predominantes a Leste, Sul e Sudeste, como podemos perceber na figura ao lado, retirada do Atlas Ambiental de Porto Alegre. O vento Leste, de maior frequência, tem sentido paralelo ao da Rua Duque de Caxias, podendo gerar corredores de vento dependendo da distância e altura entre as edificações ao longo do alinhamento.



6. ASPECTOS LEGAIS

6.1. Plano Diretor e Código de Edificações

PLANO DIRETOR

De acordo com pesquisa feita sobre o logradouro **Rua Duque de Caxias, n.º 1247**, o imóvel está contido em área de entorno de bem tombado estadual e no sítio histórico de Porto Alegre ou seu entorno, portanto toda e qualquer intervenção na área deve encaminhada e aprovada pelos órgãos responsáveis pelo patrimônio histórico estadual e nacional, **IPHAN** e **IPHAE**.

MZ: 1 UEU: 26 QUARTEIRÃO: 285

LIMITE INICIAL: 1247 LIMITE FINAL: 1303

As construções nessa área são isentas de recuo de jardim e, por se tratar de Área Especial de Interesse Cultural (“zonas que apresentam ocorrência de patrimônio cultural representativo da história da cidade, com características físicas ou não, que lhes conferem um caráter excepcional”), “devem ser analisadas, visando a sua preservação no quadro da sustentabilidade urbana e o resgate da memória cultural por meio da revitalização, restauração e potencialização das áreas significativas”.

Abaixo, as tabelas indicam os potenciais construtivos do terreno de acordo com o PDDUA e a figura da página seguinte mostra uma simulação gráfica desse potencial no terreno (envelope morfológico).

ANEXO 6	ÍNDICES DE APROVEITAMENTO					
	CÓD.	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO				QUOTA IDEAL
		IA	SC	TPC	IA MÁXIMO	
	19	2,4	Sim	Sim	3,0	75m ²

ANEXO 7.1	ÍNDICES DE APROVEITAMENTO					
	ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓD.	ALTURA			TAXA DE OCUPAÇÃO
			MÁXIMA (m)	DIVISA (m)	BASE (m)	
	INTENSIVA	19	(3)	(3)	9,00	75% e 90% (3)

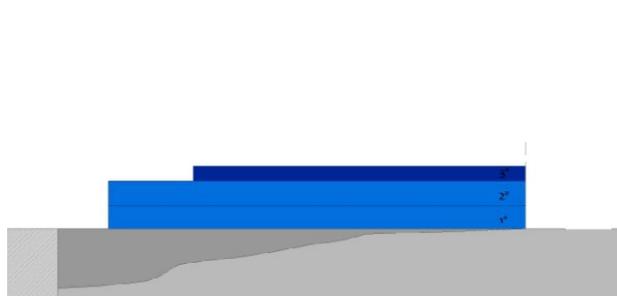
(3) A altura máxima para construção no alinhamento é de um pavimento para cada 2m de largura do logradouro no qual faz frente, até o máximo de dez pavimentos. Para alturas superiores às permitidas no alinhamento, deverão ser mantidos recuos de frente, a partir do último pavimento não recuado, o equivalente a 2m por pavimento adicionado. A taxa de ocupação da base será de 90% e do corpo de 75%.

ANEXO 5.1	GRUPAMENTO DE ATIVIDADES	
	CÓD.	ZONAS DE USOS
	03	MISTA 01

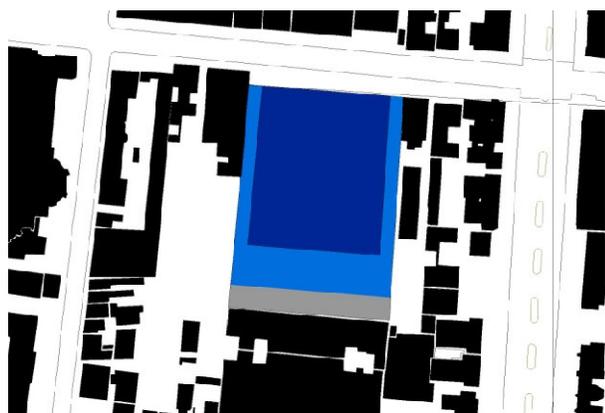
Zonas Mista 01 e 02: Zonas de maior diversidade urbana em relação às áreas predominantemente residenciais onde se estimule, principalmente, o comércio varejista, a prestação de serviços e demais atividades compatíveis, que representem apoio à atividade habitacional e ao fortalecimento de centralidades.

Para a realização da simulação do potencial construtivo do terreno, foram utilizados dois critérios

POT. MÁX.: IA x ÁREA DO TERRENO = 2,4 x 4924m² = 11817,6m²

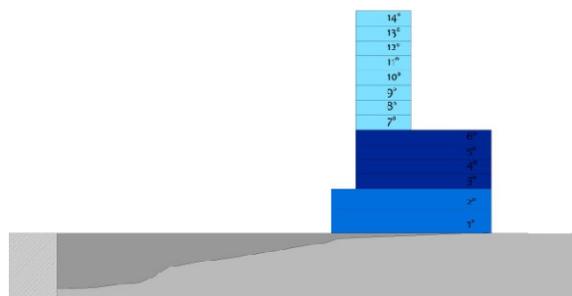


CORTE LONGITUDINAL



Potencial máximo construtivo com TO máxima:

Utilizando a taxa de ocupação máxima (90% na base e 75% no corpo), a edificação poderia chegar a uma altura de três pavimentos, e não seria preciso recuo frontal a partir do alinhamento em nenhum dos pavimentos. **A = 11817,6m²**



CORTE LONGITUDINAL



Potencial máximo construtivo com altura máxima:

Utilizando maior altura permitida de acordo com o IPHAE (15 pavimentos ou 45 metros - ver item 6.4), a edificação poderia chegar a uma altura de 14 pavimentos, e seria preciso recuo frontal a partir do sexto pavimento, proporcional à largura do logradouro. **A = 11817,6m²**

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Além das orientações com relação à construção, como dimensões, materiais, circulação, iluminação, entre outras, que devem ser utilizadas nas edificações, o código destaca questões específicas de acordo com os tipos edifícios e atividades.

Para o projeto em questão, devem ser verificadas todas as instruções contidas nas condições gerais do Capítulo II – Edificações não

residenciais (destinadas a atividades comerciais, prestação de serviços, industriais e institucionais), além das especificações das secções: V (Hotéis), VI (Escolas) e VIII (Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados).

Tais especificações referem-se à quantidade de sanitários, equipamentos, altura do pé-direito, bem como dimensionamento adequado para cada atividade.

6.2. Norma de proteção contra incêndio

O Código de Proteção contra incêndio de Porto Alegre se aplica a todas as edificações e disciplina regras gerais e específicas de proteção contra incêndio a serem obedecidas no projeto, construção, uso e manutenção das edificações. Para seguir as orientações do Código, inicialmente, as edificações são classificadas quanto à ocupação, de acordo com as Tabelas 1 e 2, e quanto às características construtivas, de acordo com a Tabela 3. As informações construtivas são obtidas com precisão durante o desenvolvimento do projeto, portanto, a Tabela 3 será consultada quando houver dados suficientes. Com relação à ocupação, o programa permite a classificação das atividades, na Tabela 1.

Após a verificação quanto à ocupação, devem-se seguir as exigências de acordo com as características das ocupações. O programa proposto enquadra-se no item Ocupação Mista (art. 29), pois prevê atividades de diferentes grupos de ocupação em uma mesma edificação, e, portanto, a consulta deve ser feita nas Tabelas 5 e 6. Para a conferência, são exigidas informações como áreas totais e altura da edificação. Tais dados também dependem do desenvolvimento da proposta e, portanto, as Tabelas serão verificadas no momento em que essas características forem determinadas, para que sejam atendidos os objetivos do Código, prevendo rotas seguras e bem dimensionadas de saídas para os ocupantes, usando sistemas adequados de proteção, bem como a adequação do uso de materiais.

TABELA 1 FOLHA 1

CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES QUANTO À SUA OCUPAÇÃO/USO

OCUPAÇÃO / USO	DIV	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	GRAU DE RISCO	
B	SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM	B-1	Hotéis e assemelhados	Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, albergues, casas de cômodos.	4
		B-2	Hotéis residenciais	Hotéis e assemelhados com cozinha própria nos apartamentos (incluem-se apart-hotéis, hotéis residenciais e assemelhados).	4
D	SERVIÇOS PROFISSIONAIS PESSOAIS E TÉCNICOS	D-1	Locais para prestação de serviços profissionais ou condução de negócios	Escritórios administrativos ou técnicos, consultórios, instituições financeiras (não incluídas em D-2), repartições públicas, cabeleireiros, clínicas sem internação, laboratórios de análises, centros profissionais e assemelhados.	3
		D-2	Agência bancária	Agências bancárias e assemelhados.	3
		D-3	Serviços de reparação (exceto os classificados em G e I)	Lavanderias, assistência técnica, reparação e manutenção de aparelhos eletrodomésticos, chaveiros, pintura de letreiro e outros.	3
		D-4	Locais técnicos de uso específico	Centros de processamento de dados, centrais telefônicas, estações transmissoras de rádio e TV e assemelhados.	3
E	SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA FÍSICA	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e assemelhados.	2
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira.	2
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapia e assemelhados.	2
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral.	5
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternas, jardins de infância.	5
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e assemelhados.	5
F	LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados.	2
		F-2	Templos	Igrejas, sinagogas e templos em geral.	2
		F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral.	5
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rododiferroviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros.	5
		F-5	Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados	Teatros e auditórios em geral (incluindo os de estúdios de rádio e televisão), cinemas, óperas, bingos e assemelhados.	8
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, clubes sociais, locais de diversões e	8

6.3. Norma de acessibilidade universal

A NBR 9050, “visa proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos”.

De maneira geral, a norma cita características construtivas que devem ser seguidas para gerar acessibilidade universal, bem como dimensões mínimas de espaços, equipamentos, sinalizações, condições de circulação horizontal e vertical, além da quantificação de espaços e equipamentos que devem ser acessíveis para cada tipo de uso e atividade. Além das informações gerais que devem ser seguida, o projeto proposto requer a orientação mais específica de acordo com o programa. Para tal, devem ser levadas em consideração as especificações do **Item 8 – Equipamentos urbanos:**

Cinemas, teatros, auditórios e similares:

Orientações quanto à localização, instalações, dimensões e quantidade de assentos reservados, na área destinada ao público, para P.C.R., P.M.R. e P.O., atendendo às condições da Tabela 8:

Tabela 8 — Espaços para pessoa em cadeira de rodas e assentos para P.M.R. e P.O.

Capacidade total de assentos	Espaços para P.C.R	Assento para P.M.R	Assento P.O.
Até 25	1	1	1
De 26 a 50	2	1	1
De 51 a 100	3	1	1
De 101 a 200	4	1	1
De 201 a 500	2% do total	1%	1%
De 501 a 1 000	10 espaços, mais 1% do que exceder 500	1%	1%
Acima de 1 000	15 espaços, mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000

Restaurantes, refeitórios, bares e similares:

Orientações com relação à disposição de mesas acessíveis, bem como a quantificação: “pelo menos 5%

do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis a P.C.R., conforme 9.3”.

Locais de hospedagem: Orientações sobre dormitórios, sanitários e cozinhas (quando existentes). Todos os espaços devem possuir mobiliários que atendam às condições de alcance manual e visual, além do dimensionamento correto dos corredores, prevendo áreas de manobras. O sanitário deve possuir dispositivo de chamada para casos de emergências e estes dormitórios não devem estar isolados dos demais, mas distribuídos em toda a edificação. Com relação às quantificações, pelo menos 5%, com no mínimo um do total de dormitórios com sanitário, devem ser acessíveis.

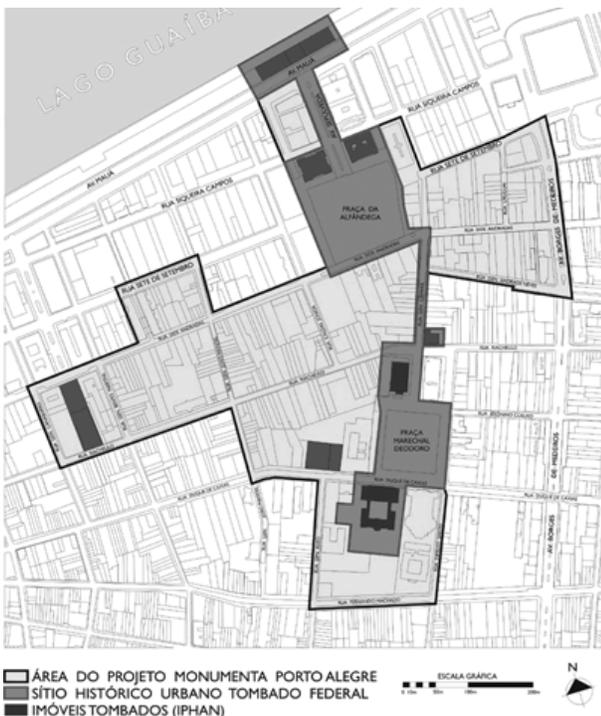
Escolas: Orientações com relação a acessos, rotas que atendam a todas as atividades, mobiliários acessíveis e circulações adequadas. Nas salas de aula, quando houver mesas individuais para alunos, pelo menos 1% do total de mesas, com no mínimo uma para cada duas salas de aula, deve ser acessível a P.C.R. Quando forem utilizadas cadeiras do tipo universitário, devem ser disponibilizadas mesas acessíveis a P.C.R. na proporção de pelo menos 1% do total de cadeiras, com no mínimo uma para cada duas salas. Com relação aos sanitários, pelo menos 5% dos sanitários, com no mínimo um sanitário para cada sexo, de uso dos alunos, e, pelo menos 5% dos sanitários, com no mínimo um sanitário para cada sexo, de uso de funcionários e professores, devem ser acessíveis.

Bibliotecas e centro de leitura: Orientações com relação a mobiliário, disposições das prateleiras, circulações. Pelo menos 5%, com no mínimo uma das mesas devem ser acessíveis e a distância entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 m de largura.

6.4. Normas de proteção do Patrimônio Histórico e Cultural

Como já foi mencionado, de acordo com o Plano Diretor, o terreno tem características especiais por estar localizado em área de entorno de bem tombado estadual e no sítio histórico de Porto Alegre ou seu entorno, e por isso deve seguir orientações dos órgãos responsáveis pelo patrimônio histórico estadual e nacional, **IPHAN** e **IPHAE**.

Em contato via email, a Arq. Ana Luiza Oliveira, da Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul, informou que “este imóvel não se encontra dentro da área de entorno do sítio histórico tombado pelo IPHAN e que, portanto, não há restrições de parte do Instituto”. Tal informação pode ser confirmada de acordo com a imagem abaixo, que mostra a área de influência do sítio histórico tombado.



Fonte: Projeto Monumenta

Apesar dessa informação, o terreno está localizado em uma área muito próxima à área tombada e à área de influência, e, por isso, devem-se ter cuidados especiais, tanto com relação ao impacto que o projeto possa gerar no entorno, quanto ao respeito e coerência com as pré-existências.

Com relação ao IPHAE, a Arq. Alice Cardoso, também em contato via email, informou que por ficar no entorno do Museu Julio de Castilhos, que é tombado pelo Estado, algumas orientações devem ser seguidas. Essas orientações estão descritas na portaria N° 035/02/SEDAC, publicada no Diário Oficial do Estado em 04.10.2002, página 40, que está disponível no site da CORAG:

O documento determina a delimitação do entorno do Museu, e, considerando a importância da proteção desse entorno, “prevê edificações de no máximo 15 pavimentos ou até 45 metros, preservando a visibilidade do Bem Tombado e a homogeneidade da área de entorno”.



Poligonal do Entorno do Museu Julio de Castilhos

Fonte: IPHAE

Além disso, a Arq. Alice Cardoso citou que, apesar de uso permitido ser o residencial ou misto, têm sido aprovados usos compatíveis com a legislação municipal e que o projeto proposto (Núcleo de Ensino e Convivência Internacional da UFRGS) seria aprovado pelo IPHAE.

6.5. Normas de provedores de serviços

Não se aplica ao projeto a ser desenvolvido.

6.5. Normas de uso do espaço aéreo, área de marinha, da saúde, turismo, etc.

Não se aplica ao projeto a ser desenvolvido.

8. FONTES DE INFORMAÇÕES

OLIVEIRA, Nathalia Cantergiani Fagundes de. **Miols de quarteirão [ou a cidade pelo avesso]**, Dissertação de Mestrado, PROPAR, UFRGS, 2009.

KRAEMER, Fernanda Farenzena. **Português Língua Adicional: Progressão Curricular com base em Gêneros do Discurso**, Dissertação de Mestrado em linguística aplicada, PPG em Letras, UFRGS, 2012.

FILHO, Alberto Reinaldo Reppold; CARDOSO, Lisiane Torres; VAZ, Marco Aurélio. **A ESEF-UFRGS Frente à Internacionalização do Ensino Superior: Antecedentes, Situação Atual e Perspectivas**, Revista Movimento, 2011.

Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015 da UFRGS. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/pdi-2010>>

Relatório de Gestão da UFRGS, de 2010. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/ufrgs/arquivos/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-ufrgs-2010>>

Relatório de Avaliação Institucional Permanente da UFRGS, do ano de 2010. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/sai/avaliacao-interna/6o-ciclo/arquivos-6o-ciclo/UFRGSRAAI2010Editado2012.pdf>>

Atlas ambiental de Porto Alegre.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Disponível em:

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/>

Observatório da Cidade de Porto Alegre. Disponível em:

<<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/>>

Viva o Centro. Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/>>

Google Maps. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/>>

Google Earth. Disponível em: <<http://www.google.com/earth>>

IBGE. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/>>

SINDUSCON-RS. Disponível em:<<http://www.sinduscon-rs.com.br/site/principal>>

IPHAÉ. Disponível em:<<http://www.iphae.rs.gov.br>>

IPHAN. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br>>

RELINTER. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/relinter/portugues>>

NELE. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/nele>>

PLANO DIRETOR: L.C. 434/99, atualizada e compilada até a L.C. 667/11, incluindo a L.C. 46/10.

ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE: Lei Complementar n.º 284/92 – 5ª Ed. do Código de Edificações de Porto Alegre – CORAG.

CÓDIGO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO DE PORTO ALEGRE: Lei Complementar n.º 420 /1998– Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre – CORAG – Assessoria de Publicações Técnicas – 4ª edição.

Portaria N° 035/02/SEDAC, publicada no Diário Oficial do Estado em 04.10.2002, página 40 – CORAG.

8. HISTÓRICO ESCOLAR



NATHALIA PEREIRA DANEZI 159035

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	A	Aprovado	2
2011/2	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2011/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	2
2011/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2011/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	A	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2011/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-A	U	A	Aprovado	6
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2010/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2010/1	HABITABILIDADE B	U	A	Aprovado	2
2010/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	A	Aprovado	10
2010/1	URBANISMO I	B	B	Aprovado	6
2010/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2010/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	A	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2009/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	A	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	10
2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2009/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2009/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2009/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	A	Aprovado	2
2008/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	C	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	A	Aprovado	2
2008/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2008/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	C	Aprovado	10
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	3
2007/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A	Aprovado	3
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	A	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2007/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	B	Aprovado	3
2007/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2007/1	MAQUETES	BB	A	Aprovado	3
2007/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	AA	B	Aprovado	3
2007/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	AA	B	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Área de Atuação: **ARQUITETURA E URBANISMO**

Título: **Núcleo de Ensino e Convivência Internacional da UFRGS**

Período Letivo de Início: **2012/2**

Período Letivo de Fim: **2012/2**

Data de Início: **27/08/2012**

Data de Fim: **31/12/2012**

Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**

Data Apresentação: -

Conceito: -

9. PORTFÓLIO

Projeto Arquitetônico 1

Centro Comunitário Chácara das Pedras

Docente: Edson da Cunha Mahfuz 2008/01



Projeto Arquitetônico 2

Biblioteca Pública

Docente: Paulo Almeida 2008/02



Projeto Arquitetônico 3

Casa Atelier

Docentes: Cláudia Cabral e Pedro Fendt 2009/02

Equipe: Nathalia Danezi e Natália Bassanesi



Projeto Arquitetônico 4

Loja Orgânica

Docentes: Rufino Becker 2010/01



Projeto Arquitetônico 5

Terminal Hidroviário

Docentes: Luis Carlos Macchi e Betina Martau

2010/02



Projeto Arquitetônico 6

Museu do Futebol

Docentes: Claudio Calovi e Glênio Bohrer

2011/01

Equipe: Nathalia Danezi e Christine Ozio



Projeto Arquitetônico 7

Habitação Multifamiliar, Comércio, Serviço e Estacionamento.

Docente: Eduardo Galvão 2012/01

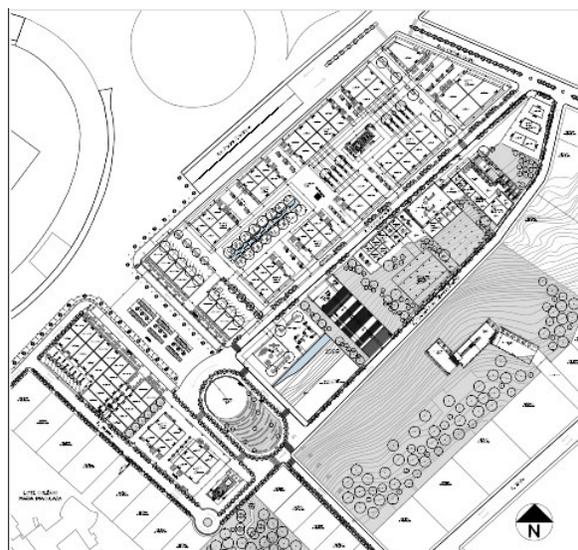
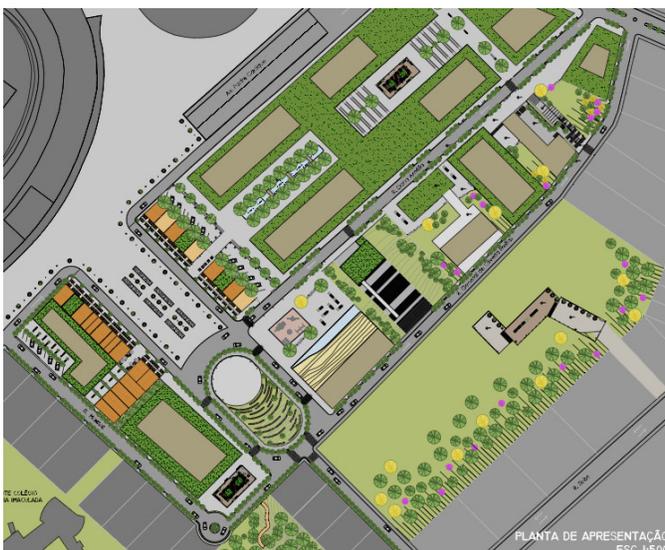


Urbanismo 1

Intervenção no entorno do Parque Marinha do Brasil e Orla do Guaíba.

Docente: Lívia Salomão Piccinini 2010/01

Equipe: Nathalia Danezi, Natália Bassanesi e Beatrice Haffner.



Urbanismo 3

Proposta de Intervenção Urbanística na cidade de Tapes.

Docente: Leandro Andrade e João Rovatti

2011/02

Equipe: Nathalia Danezi, Natália Bassanesi e Beatrice Haffner.

The image displays a multi-page urban planning proposal for Tapes, Brazil. It includes:

- Top Left:** A site plan showing the layout of buildings and green spaces, with a red '2' indicating a specific area of interest.
- Top Right:** A photograph of a modern urban plaza with trees, benches, and people, labeled '2'.
- Middle Left:** A detailed site plan with various colored zones and a red '2'.
- Middle Right:** A circular landscape design plan for 'PRAÇA CENTRAL' (Scale 1:250), featuring concentric circles of trees and a central green space.
- Bottom Left:** A photograph of a historic building labeled 'COMPLEXO CASA DE CULTURA' (Scale 1:250).
- Bottom Middle:** Two cross-section diagrams: 'CORTE GENÉRICO DE RUA COM CICLOVIA' (Scale 1:275) and 'CORTE ESQUEMÁTICO CAMINHO DA CULTURA' (Scale 1:275).
- Bottom Right:** A detailed landscape design plan for 'PRAÇA SECA' (Scale 1:500), showing a grid of trees and walkways.

Textual annotations throughout the plans describe urban interventions, such as 'RECONSTRUÇÃO DE CALÇADOS', 'PLANTIO DE ÁRVORES', and 'CRIAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS'. A scale of 'MESO ESCALA' is also indicated.

Urbanismo 4

Intervenção na Orla do Guaíba

Docente: Gilberto Cabal e Julio Vargas 2012/01

Equipe: Nathalia Danezi, Natália Bassanesi, Beatrice Haffner e Christine Ozio.

